

# Nacala-a-Velha adopta medidas de prevenção

OS habitantes da vila-sede do distrito de Nacala-a-Velha, em Nampula, estão envolvidos desde o início da semana passada num trabalho de limpeza e tratamento das ruas, fontes de captação de água e remoção do lixo, num esforço enquadrado nas acções de prevenção da cólera.

Este trabalho, que é executado conjuntamente pelas autoridades governamentais locais, saúde, entre outras estruturas, conta, segundo André Sumane, com uma elevada participação popular.

O Governo de Nacala-a-Velha tem sensibilizado as populações sobre o perigo da doença, através da campanha de educação cívica ao mesmo tempo que insta os moradores a observarem com rigor, todas as normas preconizadas para evitar a eclosão e alastramento da doença.

O nosso informador precisou que o trabalho em curso, cujos meios materiais para a sua execução foram disponibilizados pelo Governo local, circunscreve-se na limpeza dos poços, bem assim a introdução de produtos químicos para o tratamento de água, corte de capim, recolha de lixo e seu acondicionamento em aterros sanitários, abertos para o efeito.

André Sumane fez saber igualmente que os habitantes de Nacala-a-Velha, preocupados com o problema da criminalidade, caracterizado nos últimos tempos por assaltos à mão armada, sobretudo a estabelecimentos comerciais, decidiu acabar com os escombros das casas destruídas, nas quais se julga que os ratoneiros neles se refugiam.

Sabe-se entretanto que as acções orientadas para a prevenção da cólera, bem como para estancar a criminalidade vão prosseguir até se erradicar as ameaças da doença, bem assim para se estancar este mal social.

A criminalidade que actualmente fustiga aquela cidade costeira da província de Nampula é atribuída ao elevado índice de desemprego que se regista na região, em particular, no país, em geral.

Grande parte dos envolvidos neste mal social são jovens que não encontram enquadramento mesmo depois de sua formação académica ou profissional, optando por enveredar pelo mundo do crime como forma de ganhar a vida.

A cólera já fez no país, desde a sua eclosão em Agosto do ano passado, mais de 700 mortos com os maiores índices de óbitos a registarem-se nas cidades de Maputo e Beira.